



## MEMÓRIAS DO CLUB DE SPORTS HYGIENICOS<sup>1</sup>

Renan Vinicius Magalhães<sup>2</sup>  
Maria Cristina Rosa<sup>3</sup>

### RESUMO

*Neste trabalho busca-se preservar e divulgar as memórias referentes ao Club de Sports Hygienicos, instituição que desenvolveu suas atividades em Belo Horizonte, na segunda década do século XX. O Hygienicos se destaca por ter iniciado a prática do Lawn Tennis em Belo Horizonte, ter forte vínculo com a higiene, ter possibilitado a inserção da mulher no esporte e, de maneira geral, ter contribuído para a constituição e enraizamento do esporte em Belo Horizonte. Por meio desse estudo tem-se conhecido: os fundadores do Hygienicos, pessoas da alta sociedade belo-horizontina na época, e que estavam em evidência na imprensa local; os espaços de atuação do Clube, principalmente o Parque Municipal de Belo Horizonte; as atividades desenvolvidas pelo Clube e os esportes praticados.*

**Palavras-chave:** Clube; Higienismo; Modernidade

### ABSTRACT

*This work seeks to preserve and disseminate the memories for the Hygienic Sports Club, an institution that has developed its activities in Belo Horizonte, in the second decade of the twentieth century. The Hygienic stands out for having initiated the practice of Lawn Tennis in Belo Horizonte, have strong ties with hygiene, have promoted the inclusion of women in sport and, in general, have contributed to the establishment and entrenchment of the sport in Belo Horizonte. Through this study has become known: the founding of the Hygienic, people of high society beautiful-horizontina at the time, and which were in evidence in the local press, the spaces of action of the Club, particularly the City Park of Belo Horizonte, the activities developed by the Club and the sports practiced.*

**Key-words:** Club; Hygienism; Modernity

### RESUMEN

*Este trabajo tiene por objeto preservar y difundir la memoria para el Club Deportivo de Higiene, una institución que ha desarrollado sus actividades en Belo Horizonte, en la segunda década del siglo XX. La*

<sup>1</sup> Este texto é parte dos resultados do projeto de pesquisa “Memórias do Club de Sports Hygienicos”, orientado pela professora doutora Maria Cristina Rosa, do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), financiado pela UFOP e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG/PROBIC).

<sup>2</sup> Graduando do curso de História da UFOP.

<sup>3</sup> Professora doutora do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto.

*higiene se destaca por haber iniciado la práctica de Lawn Tennis de Belo Horizonte, tienen fuertes lazos con la higiene, han promovido la inclusión de las mujeres en el deporte y, en general, han contribuido a la creación y el afianzamiento del deporte en Belo Horizonte. A través de este estudio ha dado a conocer: la fundación de la higiene, la gente de la alta sociedad hermosa Horizontina en el momento, y que eran evidentes en la prensa local, los espacios de acción del Club, en particular el Parque de la Ciudad de Belo Horizonte, las actividades desarrollado por el Club y practica los deportes.*

**Palabras-clave:** Club; Higienismo; La modernidad

Este texto se dedica a tratar do *Club de Sports Hygienicos*<sup>4</sup>, instituição esportiva que teve importante participação na nova capital mineira, Belo Horizonte, na segunda década do século XX (1913-1917), momento em que o esporte se consolidava no local como prática moderna.

É grande a importância do Clube na história do esporte em Minas Gerais, pois além da participação na constituição, enraizamento e difusão do esporte em Belo Horizonte, o mesmo traz algumas singularidades, como: participação do clube na fundação da *Liga Mineira de Sports Athleticos*, juntamente com os clubes *América*, *Atlético* e *Yale*; construção de uma quadra no Parque Municipal de Belo Horizonte para jogos de *lawn tennis* bem como a própria implantação desse esporte na cidade; introdução do críquete na capital; ter possibilitado a inserção da mulher na prática de atividades esportivas (RODRIGUES, 2006; RIBEIRO, 2007).

Dentre todas as peculiaridades do *Hygienicos*, ainda se destaca o seu forte vínculo com os princípios e preceitos da higiene, que de maneira geral, pode ser entendido como: um conhecimento que visa aprimorar a saúde coletiva e individual, desenvolvendo hábitos e práticas para atingir tal fim, sendo um deles a prática esportiva (GOIS, 2003). Tal vínculo se revela, não somente pelo nome atribuído ao clube, mas também pela qualificação de alguns fundadores, especialmente de sua primeira diretoria, pois muitos atuavam na área da medicina, engenharia e educação, profissões importantes na prescrição e divulgação dos preceitos higiênicos da época que preconizavam mudanças tanto nos comportamentos quanto na estrutura e organização da cidade. Como por exemplo, a presença dos médicos Dr. Ezequiel Caetano Dias, Dr. Hugo Furquim Werneck e Dr. Henrique Marques Lisboa; do engenheiro Dr. Carlos Leopoldo Prates e do Professor Arthur Joviano<sup>5</sup>.

Este estudo é de grande importância, pois além das características ressaltadas do clube, não existem trabalhos que se dediquem exclusivamente as suas memórias. Os trabalhos que o citam fazem importantes apontamentos, instigando novas perguntas a cerca de sua composição, atuação e desenvolvimento, mas não são trabalhos em que o clube é a temática central<sup>6</sup>. Assim, por meio deste trabalho, além de contribuir para a escrita da história do esporte, tem-se por pretensão, preservar e

<sup>4</sup> A partir de agora, neste trabalho, o *Club de Sports Hygienicos* passará sempre a ser chamado apenas de *Hygienicos*.

<sup>5</sup> A partir de agora os nomes que referem aos participantes do *Hygienicos* serão escritos de acordo com a forma mais comum em que são encontrados nas fontes, geralmente nome e sobre nome, ou nomes e abreviações, como por exemplo: Hugo Werneck, H. M. Lisboa etc.

<sup>6</sup> Rodrigues, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade:** uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). Tese, UFMG, 2006.

Ribeiro, Raphael Rajão. **A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal:** os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921). Dissertação, UFMG, 2007.

divulgar memórias de um clube que, teve suma importância na história do esporte, no início da nova capital mineira, Belo Horizonte.

A implantação e difusão do esporte no Brasil estão diretamente relacionadas com a proposta de modernidade, trazida pelo ideal republicano de ordem e progresso, ou seja, é a partir do final do século XIX que o esporte irá ter grande destaque e função social na sociedade brasileira.

Estudos sobre os esportes têm mostrado que sua implantação e sua difusão no Brasil ocorreram com o processo de modernização trazido pela República. Como fenômeno tipicamente moderno e urbano, a prática esportiva encontrou, no seio das elites brasileiras, um terreno fértil e foi, aos poucos, incorporando-se aos elementos da constituição das nossas cidades (RODRIGUES, 2006, p.17).

Nesse ideal republicano de modernidade, surge uma proposta: a substituição da então capital do estado de Minas, Ouro Preto, por uma cidade moderna e planejada. Assim um novo local é escolhido para que a nova capital de Minas seja planejada e construída. Nesse intuito a nova “Cidade de Minas”<sup>7</sup> iria suprir aquilo que Ouro Preto não poderia oferecer, principalmente pela sua estrutura física e topográfica. Seria a substituição do torto para o retilíneo; do aclave e declive para o plano; do disforme para o uniforme; dos vícios para a virtude; do rústico para o urbano; da doença para a saúde; da imundície para a higiene. A cidade de Belo Horizonte, como aponta Faria Filho (1996) foi pedagogicamente planejada, assim como o corpo que nela deveria percorrer. E o esporte, considerado um fenômeno moderno, é difundido e estimulado.

Em meio a esse “ethos moderno”, o esporte aparece, portanto, como uma estratégia de reconfigurar a identidade e reinventar o cotidiano a fim de afirmar os novos padrões e valores. Esse clima de uma “civilização esportiva” ante às práticas modernas aparece também nos contornos urbanos de Belo Horizonte. O esporte era visto como uma forma de representação dos novos ritos a serem instaurados pela modernidade. A sua prática envolvia códigos a serem postos no cotidiano das pessoas, como a moral e a civilidade. Juntamente a eles, se apresentavam também àqueles que tinham no corpo seu lugar de atuação, como a higiene, a saúde e a beleza. Indo além das práticas, era necessário estar ligado de alguma maneira ao esporte, seja como torcedor, observador ou crítico. Viver o esporte de alguma maneira era viver no “espírito” da modernidade (CUNHA, 2008, p. 52).

Os trabalhos historiográficos sobre o esporte em Belo Horizonte tratam a questão da cultura urbana, cultura essa que tem o esporte como forma privilegiada de lazer. Souza e Silva investigam as primeiras manifestações de lazer na nova capital mineira:

---

<sup>7</sup> “Assim, no dia 17 de dezembro de 1893, pela Lei n. 3, adicional à Constituição do Estado, foi escolhido o local para a nova capital, que passaria a se chamar *Cidade de Minas*. O nome Cidade de Minas não vingou. Em 1901, o Congresso estabeleceu o nome Bello Horizonte, dado ao arraial em 1890.” (Rodrigues, 2006, p.38).



[...] práticas singulares de divertimento, atreladas à uma transição/passagem do tradicional para o moderno. Vivências trazidas da antiga capital, Ouro Preto, como bailes e partidas dançantes, palestras literárias e operetas musicais e teatrais; mas também novas formas de diversão, exigidas pela modernidade, como o esporte e o cinema (2009, p. 1).

Cunha (2008) em seus estudos sobre a moda esportiva em Belo Horizonte no período de 1894 e 1930, fala da centralidade do corpo como objeto de intervenção, assim o esporte é um meio para se educar sentidos e comportamentos.

[...] que apareceu como um forte elemento nos discursos de instauração e desenvolvimento da modernidade na capital. O desejo de modernizar-se perpassava a necessidade de prática e de presença nos momentos destinados ao esporte, seja ele profissional ou amador. Era recorrente o apelo à população para que se freqüentassem os jogos e para que se praticassem outros esportes para além do futebol (2008, p. 22).

Assim, de maneira geral, percebe-se que o esporte, sendo uma prática moral, educativa, higiênica e moderna, é considerado uma forma de educar o corpo, que deveria ser moderno e se comportar de certa forma, além de promover saúde, higiene e ditar moda.

O *Club de Sports Hygienicos* surge em 1913 na capital mineira Belo Horizonte, sendo uma Sociedade proposta por membros da elite local<sup>8</sup> e que se instalou no Parque Municipal da cidade, local já planejado pela Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC) para o lazer da nova sociedade moderna, e que teve destaque na vida social da cidade nas primeiras décadas do século XX.

Segundo Rodrigues (2006, p. 177), o grupo de proponentes do *Club de Sports Hygienicos* “... pretendia montar naquele logradouro público ‘um campo de ‘law tennis’(sic) e outro de ‘cricket’, um magnífico rink (sic) e pavilhões para ‘bars e restaurants’...”. Ainda afirma a autora que, tal instituição “... promoveria o progresso moral da cidade, mediante a prática esportiva” (RODRIGUES, 2006, p.180).

Em relação à prática esportiva, o *Hygienicos* se destaca por ter construído o primeiro campo de tênis na cidade, momento em que esse esporte começou a se estabelecer. O *Hygienicos* teve também uma equipe de futebol, que participou dos campeonatos que ocorreram na época e realizou jogos com equipes que perduram até os dias atuais, como o América Futebol Clube e o Clube Atlético Mineiro.

Ao *Hygienicos* estão atrelados valores caros à época, destacando-se, até pelo nome, a higiene. Como afirma Melo, “[...] a preocupação com a saúde tinha denotadamente um sentido moral, de controle, de construção de uma nova ética e um novo estilo de vida que interessava a uma sociedade que se pretendia moderna e em processo de industrialização.” (2007, p. 145).

Segundo Gois (2003) as várias teorias que tentavam explicar a sociedade brasileira no princípio do século XX percorriam os caminhos da higiene, ou seja, havia um “movimento higienista” que servia para

---

<sup>8</sup> Até agora temos visto nas fontes que dentre os membros do *Hygienicos* participavam médicos, professores e um engenheiro. Todavia, com a descoberta dos Estatutos do Club, publicado em 1913, no Jornal Minas Gerais, outros nomes de sócios fundadores foram descobertos, sendo que de muitos ainda não temos pistas.

reflexões a cerca da sociedade brasileira no início do século XX. Nesse sentido, apropriando-se do nome *Club de Sports Hygienicos* pode-se tencionar a relação do clube com o movimento higienista.

A relação do *Hygienicos* com a higiene, também pode ser notada pelos seus fundadores e suas atuações profissionais. Algumas áreas de atuação dos fundadores estão diretamente relacionadas com a higiene, sendo elas a medicina, a engenharia e a educação. De maneira geral essas três áreas se complementam, para o desenvolvimento e aplicação de práticas higiênicas. A medicina atuando de forma mais pontual nas prescrições de exercícios, diagnósticos, prevenções de doenças etc., a engenharia na estrutura da cidade, planejando ambientes reclamados pela higiene, cuidando de saneamento etc., ou seja, promovendo um espaço em que as práticas higienistas poderão ser realizadas, e a educação como divulgadora desses preceitos e valores, havendo, em algumas escolas, disciplinas dedicadas exclusivamente ao estudo da higiene.

Diante de todas essas questões tratadas pela literatura referente ao tema, apontamos algumas questões iniciais: quem participou da fundação dessa sociedade esportiva? Quem eram os associados? Houve predominância dos médicos e seus familiares? Quais foram as ações do Club? Como se deu a constituição do espaço, formado por vários campos, e como foi a sua apropriação? As instalações, localizadas em um espaço público, ficaram restritas ao uso da elite? Quais atividades eram realizadas? Quais modalidades esportivas foram contempladas? Como os princípios e preceitos da higiene eram ressaltados nas práticas cotidianas? Como o corpo, que se queria moderno, civilizado e limpo, era educado? Havia alguma ligação entre os médicos associados ao Club e a Diretoria de Higiene? Como o esporte se configurava como uma prática higienista? Quando e por que o Club foi fechado?

Dessa forma se encontra em “aberto” as várias e oportunas vertentes para o estudo da história do esporte em Minas Gerais, sobre tudo no que se relaciona ao *Hygienicos*, que é um potencial para pesquisa, visto que os trabalhos que o citam não o tem como objeto principal de estudo.

No estudo do *Hygienicos* prioriza-se o estudo de fontes primárias. Algumas fontes de pesquisas são jornais e revistas publicados em Belo Horizonte, estatutos, obras produzidas por memorialistas, decretos e leis, relatórios do governo do Estado de Minas Gerais e da prefeitura de Belo Horizonte.

Embora a imprensa belo-horizontina apresentasse uma efemeridade em suas publicações, os periódicos publicados nas primeiras décadas contêm relatos e informações importantes para conhecer e compreender as ações, costumes, valores e práticas esportivas dessa época. Segundo Vilhena (2008, p.54)

Os jornais da Capital das primeiras décadas, não obstante sua produção variada e intensa, tinham a efemeridade como um dos seus traços mais marcantes, o que levou Castro (1995) a assinalar que a imprensa desse período sofria de uma espécie de “mal do umbigo” que acometia os jornais recém-nascidos, decretando seu fim após poucas publicações. De acordo com Vaz (1997), de 1895 até 1900 surgiram 29 títulos, número que se agigantou para 320, até fins de 1926. No entanto, sua grande maioria não rompia a barreira dos primeiros números.

Rodrigues mostra a importância e a potencialidade existente na imprensa, principalmente jornais e revistas, para pesquisas históricas, e afirma:

[...] a imprensa é um veículo que nos possibilita compreender melhor a sociedade e os anseios da época, e a imprensa belo-horizontina estava voltada para os anseios

de modernidade da nova capital. [...] Além disso, a imprensa esteve sempre presente na vida de Belo Horizonte desde o período da sua construção. O primeiro jornal – o Bello Horizonte – começou a circular em 1895. E, nesses anseios de modernização, as práticas culturais de lazer, com destaque para os interesses esportivos, passaram a ser paulatinamente evidenciadas pela imprensa [...] (2006, p. 19).

Além disso, mostra que o esporte, uma prática de lazer, era evidenciado “... pela imprensa que, além de relatar detalhes sobre jogos – o que nos possibilita entender que valores estavam a ele aliados –, foi também um veículo eficaz de projeção e divulgação dessa diversão moderna na cidade” (RODRIGUES, 2006, p. 19).

O *Club de Sports Hygienicos* tem seu início relatado em 25 de maio de 1913, mas ele já havia sido anunciado antes mesmo de sua fundação. Nas pesquisas realizadas, até o presente momento, foi encontrada uma referência, no Jornal “Minas Geraes” que diz respeito à pretensão de se criar o *Hygienicos* e outra sobre uma convocação para uma reunião no dia em que o Clube foi fundado.

No *Minas Geraes* (13 de abril de 1913, p. 5), de domingo, aparece uma pequena nota sobre “Um grupo de distintos cavalheiros” que projeta “[...] fundar dentro de poucos dias um club de sports [...]”, ou seja, a pretensão já é explicitada a mais de um mês antes de sua fundação. Nessa nota já é posta a relação que o Clube teria com a educação e a higiene, pois é projetado um lugar “onde as famílias dos associados encontrem, além de um ponto de palestra, exercicios phisicos reclamados pela hygiene”.

A pretensão de se criar o Clube é atribuída à “[...] conhecidos clinicos da Capital [...]”. Previamente é descrito o local em que o Clube irá atuar e as obras que pretendem fazer, destinadas ao esporte e à educação: “[...] contam obter da Prefeitura a área necessaria, no Parque, para os campos de ‘laivn-tennis,(sic) criquet’, etc., bem como para edificação de pavilhões destinados á palestras, vestuarios, etc.”

Apesar dessa nota não citar o nome que o Clube teria, tem-se elementos suficientes para afirmar que ela se remete ao *Hygienicos*. A descrição “distintos cavalheiros” não é qualificação de qualquer pessoa, ela se refere a pessoas que têm posição privilegiada no meio social, como é o caso dos fundadores do *Hygienicos*, como será demonstrado mais a diante enfatizando as áreas de atuação dos mesmos bem como o prestígio social.

Nas atividades que o Clube desenvolveria é anunciado “exercicios phisicos reclamados pela hygiene”. Como será analisado mais adiante, esse é um importante “ponto” do estatuto do Clube de Sports Hygienicos. E completando, nos adjetivos atribuídos aos fundadores, eles são identificados como “conhecidos clinicos da Capital”, embora nem todos os fundadores do *Hygienicos* fossem médicos, eles são a maioria que participam da fundação e também da primeira diretoria do Clube.

Nessa nota também o futuro clube irá ter suas instalações no Parque Municipal de Belo Horizonte tendo o intuito de construir campos para a prática de críquete e tênis e, como será mostrado, mais a diante, o *Hygienicos* se instalou e desenvolveu suas atividades no Parque. Ao clube é atribuído a construção da quadra de tênis do Parque Municipal, que até os dias atuais é preservada. Uma permanência?! Assim por meio desses argumentos afirmamos ser essa nota do jornal referente ao *Hygienicos*.

No mês seguinte à primeira nota sobre o *Hygienicos*, aparece mais uma nota no *Minas Geraes*, (25 de maio de 1913, p.7), de domingo, anunciando: “Para tratar da organização definitiva do ‘Club de Sports



Hygienicos', reúnem-se hoje, às 2 horas da tarde, no edifício da Faculdade de Medicina, os socios fundadores da referida sociedade.”.

O dia 25 de maio, portanto, foi o dia em que se fundou o *Club de Spots Hygienicos*, e o local de fundação foi a Faculdade de Medicina, local de grande importância, que remete a um grupo social definido: elite, e a valores e preceitos: educação e higiene.

Penna (1997, p.140) em seu livro “Notas cronológicas” descreve sobre a fundação do clube: “1913- 25 de maio: Funda-se, na capital, o Club de Sports Higienicos”. A fundação do *Hygienicos* também foi registrada por Abílio Barreto<sup>9</sup>: “1913 Tennis(sic) 25 de maio – fundava-se o Club de Sports Hygienicos pelos [srs] Carlos Prates, H. M. Lisboa, Ezequiel Dias, Hugo Werneck e Octavio Magalhães”.

No dia seguinte à fundação do *Hygienicos* apareceu uma nota no Minas Geraes (26 e 27 de maio de 1913), referindo-se à primeira reunião do clube na ocasião de sua fundação. “Nessa sessão tratou-se da eleição da directoria provisoria, que terá como funcção entender-se com os poderes publicos afim de as concessões indispensáveis ao funcionamento regular dos *sports* [...]”.

O *Hygienicos* foi fundado no dia 25 de maio, porém ainda teria que passar por burocracias para que sua existência fosse legalizada. Segundo Jesus,

Desde 1860, toda vez que um grupo de pessoas desejasse organizar uma associação – profissional, de classe, beneficente, recreativa, cultural ou religiosa –, para defender seus interesses políticos, ideológicos, profissionais ou civis, era obrigatório que pedissem autorização na delegacia mais próxima do local em que pretendessem realizar sua primeira reunião. O chefe de polícia, o delegado e o subdelegado encarregados tomariam as providências para que o encontro ocorresse dentro da ordem estabelecida. A partir daí, os interessados promoveriam quantas reuniões fossem necessárias para elaborar os estatutos e fundar a associação, o grêmio, o clube ou a irmandade, conforme o caso (JESUS, 2009, p.93).

Assim essa diretoria provisória estaria encarregada de oficializar, junto ao poder público, a existência do Clube elaborando também “um projecto de regulamento, que será apresentado na próxima assembléa geral [...]” ou seja elaborar o estatuto do clube. Nessa ocasião ainda o clube se propõe a “acceitar como socios fundadores aquelles que se inscreverem até a realização da referida assembléa geral”, assim nessa primeira reunião ficou definido os nomes que iriam compor a diretoria provisória, sendo: “presidente, Carlos Prates; vice-presidente, Arthur Joviano; 1º secretario, H. M. Lisboa; 2º secretario, Ezequiel Dias; thesoureiro, Hugo Werneck; director de *sport*, Octavio Magalhães; idem, idem, L. F. Guimarães.”<sup>10</sup>

É importante ressaltar que há diferença entre a “diretora provisória do *Hygienicos*” e a “diretoria do *Hygienicos*”. A primeira foi eleita antes da criação e aprovação dos Estatutos do Clube e, como o próprio nome indica, é provisória. A segunda foi eleita junto com a elaboração e aprovação dos Estatutos. Esta diretoria teria um tempo de mandato a cumprir, conforme rege os Estatutos do *Hygienicos*. Essa informação é importante, pois ao tencionar aos escritos de Abílio Barreto (ABPi.7-061 - cx.nº36

<sup>9</sup> ABPi.7-061 - cx.nº36 (Esportes 1904-1937)

<sup>10</sup> Minas Geraes (26 e 27 de maio de 1913)

(Esportes 1904-1937), que ao mencionar os nomes dos fundadores do *Hygienicos* não cita o nome de L. F. Guimarães, é um indício de que os nomes referidos por ele são da “diretoria do *Hygienicos*” e não da “diretoria provisória do *Hygienicos*”.

No Minas Geraes (8 de junho de 1913, p.9), de domingo, aparece a seguinte nota: “Reunem-se hoje, a 1 hora da tarde, no edificio da Camara dos Deputados, os socios do ‘Club de Sports Hygienicos’, para aprovação dos estatutos e eleição da directoria definitiva.”, assim o *Hygienicos* se consolidava, para poder, principalmente, exercer suas práticas e difundir seus valores.

Os estatutos de um clube são parte fundamental de sua constituição, por meio dele é que se pode conhecer os valores e práticas compartilhados entre seus sócios, portanto lidar com o estatuto do *Hygienicos* é de suma importância, para compreensão, principalmente, dos valores atrelados a ele.

Segundo Jesus,

As atas dessas sessões deveriam ser enviadas ao Conselho de Estado, que procederia à análise dos estatutos, via de regra, sugerindo alterações de natureza legal. Finalmente, quando aprovado, o estatuto oficial seria impresso pela Tipografia Nacional na forma de um pequeno livro. Algumas entidades ainda pagavam para que seus estatutos fossem publicados nos principais jornais da cidade, como meio de incentivar a adesão à nova agremiação. Indiscriminadamente, trabalhadores, escravos libertos, idosos, comerciantes, empresários, religiosos, artistas, industriais, etc. deveriam submeter-se a esse procedimento, caso pretendessem organizar-se coletivamente sem ferir a lei (JESUS, 2009, p.94).

Seguindo as pistas do jornal Minas Geraes, os sócios do *Hygienicos* reuniram-se no dia 8 de junho para elaboração dos estatutos do clube e, poucos dias depois, ele é publicado no Minas Geraes (15 de junho de 1913):

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL DOS SOCIOS DO CLUB DE SPORTS HYGIENICOS, REALIZADA EM 8 DE JUNHO DE 1913. Aos oito dias do mez de junho de 1913, ás duas horas da tarde, estando reunidos na sala da Bibliotheca da Camara dos Deputados, os socios fundadores abaixo assignados, o sr. presidente do Club abriu a sessão. Lida e appovada a acta da sessão anterior, procedeu-se a leitura do projecto de estatutos e depois de ouvidas a esse respeito as opiniões dos socios, foi acceita por unanimidade dos socios presentes, a seguinte redação: ESTATUTOS DO CLUB DE ESPORTS HYGIENICOS, aprovados em assembléa geral, realizada em 8 de junho de 1913.

Os estatutos do *Hygienicos* ainda estão em fase de estudo e análise, assim, ele não será discutido nesta oportunidade.

Segundo o que temos lido nas fontes primárias e secundárias, o *Hygienicos* se propõe à prática de quatro modalidades esportivas, sendo elas o críquete, o tênis, o futebol e a patinação. Aqui se dará importância a duas: o tênis e o futebol, pois não temos achado informações ou relatos sobre a prática do críquete e da patinação pelo clube.



O tênis se destaca por ter sido um esporte iniciado na cidade de Belo Horizonte pelo *Hygienicos* e a esse esporte se remete a introdução da mulher em práticas esportivas. A prática esportiva exercida pelo *Hygienicos* implicou em outro fator relevante, a utilização do Parque Municipal para realização de atividades físicas, embora o Parque fosse um lugar de lazer, e as atividades físicas, nesse espaço, não fosse exclusividade iniciada pelo Clube.

Rodrigues (2006, p. 177) diz que “(...) o tênis (na época lawn tennis) aparece efetivamente em Belo Horizonte somente no ano de 1913, com a criação do *Club de Sports Hygienicos* (...)”. A partir disso, é reconhecida a importância que o *Hygienicos* teve na implementação dessa modalidade esportiva na capital.

Segundo Penna (1997), o Club de Sports Higiênicos inaugurou em suas instalações no dia 28 de setembro de 1913, o primeiro *court* de tênis da capital. Anteriormente, em 1910, já havia sido feito um na Chácara Flora, no Calafate, mas sem condições perfeitas para o jogo. Talvez por isso não possa ser considerado o primeiro. (RODRIGUES, 2006, p.177).

Além do pioneirismo do *Hygienicos* na prática do tênis na capital, foi através desta modalidade esportiva que se deu a inserção da mulher no esporte em Belo Horizonte. Segundo Rodrigues (2006, p.179), se referindo ao *Hygienicos* e a prática do tênis:

Proposto inicialmente como uma prática para corpos masculinos, mas abrindo possibilidades para que corpos femininos experimentassem o “interessante” esporte, mesmo que fosse durante a reunião dos sócios, foi o *lawn tennis* a primeira prática esportiva na cidade em que os corpos femininos começaram a praticar a modalidade, até mesmo participando de campeonatos.

Conforme é descrito no *Minas Geraes* (28 set. 1913, p. 10), “Hoje, ao meio dia, durante a reunião de sócios, gentis amadoras de “Lawn-tennis” experimentarão o novo ‘court’ disputando uma partida desse interessante “sport”. A prática do tênis, então, é um marco na história do esporte em Belo Horizonte, marco esse que é atribuído ao *Hygienicos*, marco na inserção da mulher no esporte.

O novo esporte praticado na capital fez com que o *Estado de Minas*, no mês subsequente à criação do *Hygienicos*, publicasse as regras de tênis (Rodrigues, 2006).

No *Diário de Minas*, aparece a seguinte reportagem na seção “Sport”:

Continuando o campeonato de tennis que (sic) oferece o **Club de Sports Hygienicos** realizar-se-ão amanhã às oito horas nos “grounds” do Club interessantes partidas. [...] Os players esperam o comparecimento de todos os jogadores inscriptos bem como de todos os sócios e respectivas fami[llas] a esse campeonato, que promete ser belíssimo e emocionante (*Diário de Minas*, 30 de outubro, 1915, grifo nosso).

Nessa mesma edição aparece a escala dos participantes:

*A. Haas versus Zeca*

*Paulo versus Franco*

*Almir versus Jin Toy*

*Tobias versus Dr Player*

*Moura Costa versus Dr M. Lisboa*

*Suplentes: dr. Virgílio Machado versus Annibal* (Diário de Minas, 30 de outubro, 1915, p.2).

No futebol, o *Hygienicos* não teve primazia, como no tênis. Segundo Ribeiro (2007, p.50), “em 10 de julho de 1904, foi fundado o *Sport Club*, primeira agremiação dedicada à prática do futebol em Belo Horizonte.” Todavia, não deixou de trazer contribuições para o desenvolvimento da modalidade em Belo Horizonte.

O *Hygienicos* inseriu-se no que Ribeiro denominou 2ª fase do futebol em Belo Horizonte. “Foi no ano de 1908, momento em que o Prado Mineiro vivia seu auge, que as agremiações futebolísticas reapareceram em Belo Horizonte, marcando nova fase da modalidade esportiva” (2007, p.62). Essa nova fase do futebol, contudo, sofria certa resistência de alguns clubes: “Se por um lado via-se a transformação do perfil do futebol e do esporte na cidade, com o surgimento de tendências diversas, por outro, novas agremiações reafirmavam o perfil que caracterizou os clubes pioneiros daquela modalidade na capital mineira” (RIBEIRO, 2007, p.62). O *Hygienicos*, contudo se enquadrava nessas “novas agremiações” que reafirmavam os valores dos clubes pioneiros na cidade, dessa forma sendo um “contrário” na expansão do esporte na Capital.

O *Hygienicos* teve seu destaque no futebol na participação na fundação da *Liga de Sports*. Segundo Ribeiro os times do Atlético, do América e do Yale, “juntamente com os participantes do Club Sports Hygienicos, fundaram a liga de clubes” (2007, p.78). A liga foi batizada de *Liga Mineira de Sports Athleticos* e teve com função, de maneira geral, organizar o futebol da Capital. Coube a ela, também, organizar o primeiro campeonato entre seus associados (Ribeiro, 2007, p.78).

No jornal *Commercio e Lavoura* aparece a seguinte matéria sobre o jogo entre o *Hygienicos* e o *Yale Athletic Club*:

No “graudo” do Prado Mineiro realize-se hoje o encontro dos clubes acima, que é anciosamente esperado nas rodas esportivas. O Club Sports Hygienicos dadas as modificações feitas em seu primeiro “team” apresentar-se-á mais forte do que nos “matches” anteriores, podendo assim offerecer grande resistência ao Yale Athletic Club, que é sem dúvida um forte concorrente no campeonato deste anno. Actuará como refe[ree] nos jogos dos primeiros times que começará as três da tarde, num player do club Sete de Setembro (*Commercio e Lavoura*, 9 de julho de 1916, p.2).

Ainda é dada a escalação do jogo, compondo o time do *Hygienicos*: “Nuilo; Wanderin - Leon; Sigaud - Testi - Camardelli; Quiroga - Tetita - Djalma - Cesarino - Dezinho” (*Commercio e Lavoura*, 9 de julho de 1916). Compondo o time do *Yalle Athletic Club*: “Frieiro; Firmino - Carabeth; Pedro - Bernardo - Machado; Deed - Ricaldoni - Grandi - Moreito - Izaras” (*Commercio e Lavoura*, 9 de julho de 1916, p. 2).

No campeonato de futebol de 1916, um fato causou polêmica entre os clubes: trata-se da fusão entre os times do *Hygienicos* e do *Athletico Sport Club*, uma vez já iniciado o campeonato. No jornal “As

alterosas” de 4 de novembro de 1916, a matéria “A Nota Esportiva” é dedicada a esse assunto. Segundo o autor da matéria: “O fim principal dessa aliança é fortalecer o Athletico Mineiro afim de que o America não tire o campeonato. A diferença entre elles é de ‘um ponto’, estando o America em primeiro lugar” (As Alterosas, 4 nov. 1916, p.6). Além da pluralidade de práticas esportivas, o *Hygienicos* também desenvolvia atividades no Parque Municipal, o que segundo Ribeiro (2007, p.73) foi a retomada de um “antigo” espaço do esporte em Belo Horizonte.

O *Club de Sports Hygienicos* está inserido em um momento da história em que é grande o debate sobre o higienismo. Segundo Gois (2003), no início do século XX, há um reclame da sociedade por modernização das cidades. Nesse sentido, os debates políticos e intelectuais buscavam compreender o porquê do atraso brasileiro, tendo em vista as abundantes riquezas naturais do país. Nesse sentido surgem várias explicações e teorias sobre a situação em que se encontrava o Brasil. Uma explicação que surgiu, para explicar o atraso do Brasil, foi a fatalista, segundo a qual o problema do Brasil estava na raça do brasileiro, que era considerado como raça inferior, e para tentar solucionar o problema se pensou em “embranquecer” a nação.

Nessa mesma discussão, também havia a explicação intervencionista, que teve maior inserção entre os higienistas. Segundo a explicação intervencionista, o Brasil estava naquela posição, por que o povo estava doente, assim colocando a culpa no Estado que pouco fazia para a saúde e educação do povo (GOIS, 2003, p.50).

De maneira geral, o pensamento higienista, ou melhor, o “movimento” higienista vinha ao contrário a essa proposta, pois para os higienistas o problema do Brasil, ou melhor, a situação em que as pessoas se encontravam, debilitadas, era devido ao descaso e a falta de atitude do governo. Assim a proposta intervencionista visava a ação e intervenção do Estado nas questões, principalmente na saúde e na educação.

Dentre vários autores que pensaram o higienismo e a sociedade brasileira, no início do século XX no Brasil, se destaca Alberto Torres, “um nacionalista que exalta nosso potencial, sobretudo ressaltando nossos problemas. Um nacionalismo realista, que os higienistas e os intelectuais intervencionistas apóiam [...]” (GOIS, 2003, p. 69).

Segundo Torres apud Gois,

Nunca tivemos política econômica, educação econômica, formação de espírito industrial, trabalho de propaganda e de estímulo para a aplicação das atividades. Organizamos, pelo contrário, uma “instrução pública”, que, da escola primária às academias, não é senão um sistema de canais de êxodo da mocidade do campo para as cidades e da produção para o parasitismo. A política fiscal, motivada unicamente pelas necessidades dos tesouros, foi sempre adversa à produção – suporte efetivo, afinal, de toda a carga das tributações, diretas ou indiretas. O protecionismo, recente, viu contrabalançadas as vantagens que prometia à produção, pelos entraves à circulação e ao comércio, pelos tributos estaduais e municipais, pelos açambarcamentos, pelo enxerto de intermediários e de especuladores. (TORRES, 1982, p. 129 apud GOIS, 2003, p.74).

Dessa forma, Torres teve grande importância e seu pensamento se tornou uma referência para o movimento higienista no Brasil.



O higienismo, que segundo Gois (2003) não negava suas divisões internas, ou melhor, suas distintas perspectivas de ação, tinha em comum o motivo da ação. Assim, para o Brasil no início do séc. XX, pode-se considerar que “Higiene seria uma área de conhecimento da Biologia que teria por objetivos: melhorar a qualidade de vida humana, prevenir as doenças, aprimorar a saúde e descobrir cientificamente os melhores hábitos para a defesa da saúde individual e coletiva” (GOIS, 2003, p.98).

Nesse sentido, de melhores hábitos, é que o movimento higienista se distingue dentro de sua estrutura, nas suas diferentes vertentes, pois cada uma considera uma forma de ação mais prioritária que outra.

Partindo dessa idéia higienista de melhores hábitos para uma melhor qualidade de vida, podemos pensar que as práticas esportivas desenvolvidas pelo *Hygienicos* teria a aquisição e prática de hábitos higiênicos como prioridade nas suas ações, não o divertimento, até mesmo pelas modalidades esportivas desenvolvidas no Clube, como o tênis e o críquete, que são mais “leves” e sem muito contato físico, como ocorre, por exemplo, no *box*.

Isso se torna ainda mais evidente quando se compara as idéias e preceitos da higiene com a pretensão do Clube descrita no *Minas Geraes* (13 de abril de 1913, p. 5), “onde as famílias dos associados encontrem, além de um ponto de palestra, **exercícios físicos reclamados pela hygiene**” (grifo nosso). Ou seja, não se trata de qualquer atividade, qualquer esporte ou qualquer exercício, mas aqueles que são orientados pela higiene.

Isso também se mostra mais evidente na constituição da diretoria do Clube. Médico, engenheiro e professor, pelo que temos visto até agora, são profissões contempladas dentre os fundadores do Clube e são, também, três profissões que contemplam comissões que trabalham na divulgação e implantação de preceitos da higiene na cidade, tanto nos meios profiláticos quanto nos estruturais e educacionais.

Contudo ainda muitas questões estão em aberto nesta pesquisa, que está em andamento, para se conhecer melhor o *Hygienicos* e sua atuação na nova e moderna Belo Horizonte.

Em relação ao fim do *Hygienicos* pouco se sabe. Contudo ele teve uma vida efêmera. Em uma nota no *Minas Geraes*, intitulada *Club dos Sports Hygienicos*, aparece a seguinte convocação:

São convidados todos os socios do Club de Sports Hygienicos a se reunirem no proximo domingo, dia 14, às 4 horas da tarde, em sua sede, no Parque, proximo a Faculdade de Medicina, afim de [se] tratar da reorganização do mesmo Club e discussão de assumptos de interesse geral. – *A directoria*. (*Minas Geraes*, 14 out. 1917, p.7).

Não se sabe se essa foi a reunião em que se pôs fim ao *Hygienicos*, nem tampouco a data exata de sua extinção, contudo o jornal “O Treno”, na matéria “Vida Sportiva” (30 de março de 1918), relata que o Dr. Marcondes Ferraz, presidente da Liga, havia conseguido da prefeitura, para construção de áreas esportivas, o terreno do “antigo” *Hygienicos*.

Interessante ressaltar que, mesmo já extinto, o Clube deixou permanências na Capital mineira, por meio da quadra de tênis construída no Parque Municipal de Belo Horizonte e pela prática, ainda em vigor na cidade do tênis, como alternativa a outras modalidades esportivas.

Como se pretendeu mostrar aqui, o *Club de Sports Hygienicos* foi uma instituição esportiva de grande importância na nova capital Belo Horizonte. Nesse momento histórico em que a cidade busca ser moderna, o *Hygienicos* se propõe a suprir essa necessidade com o esporte, uma prática de lazer moderna.

Ainda assim, o clube se destacou por ter inserido em Belo Horizonte o tênis e, por meio dele, colocar o corpo feminino em ação, ou seja, através do *Hygienicos* o corpo moderno não se restringe apenas ao homem, mas também a mulher pode usufruir da modernidade por meio do esporte e do lazer.

## REFERÊNCIAS

- **ABPi.7-061** - cx.nº36 (Esportes 1904-1937)
- **Commercio e Lavoura**, 9 de julho de 1916, p.2
- CUNHA, Luciana Bicalho da. **Prescrições de moda e corpo**: as revistas em circulação na cidade de Belo Horizonte entre 1894 e 1930. 2008. 71 f. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- **Diario de Minas**, 30 de outubro, 1915, p.2
- FARIA FILHO, L. M.. **Dos pardieiros aos palácios**: forma e cultura escolar em Belo Horizonte (1906/1918). São Paulo: USP, 1996. (Tese doutorado).
- GOIS JUNIOR, Edivaldo. **O século da higiene**: uma história de intelectuais da saúde (Brasil, século XX), Universidade Gama Filho, Departamento de Educação Física, Rio de Janeiro, 2003.
- JESUS, Ronaldo Pereira de. **Visões da Monarquia**: escravos, operários e abolicionismo na corte. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
- MELO, Victor. **Dicionário do esporte no Brasil**: do século XIX ao início do século XX. Campinas: Autores Associados, 2007.
- **Minas Geraes**, 13 de abril de 1913, p. 5
- **Minas Geraes**, 25 de maio de 1913, p.7
- **Minas Geraes**, 26 e 27 de maio de 1913, p.9
- **Minas Geraes**, 8 de junho de 1913, p. 9
- **Minas Geraes**, 15 de junho de 1913, p.6
- **Minas Geraes**, 28 de setembro 1913, p. 10
- PENNA, Octavio. **Notas cronológicas**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997.
- RIBEIRO, Raphael Rajão. **A bola em meio as ruas alinhadas e a uma poeira infernal**: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921). 2007, 180 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2007.
- RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade**: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). 2006, 338 f. Tese (doutorado)

- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2006.
- SOUZA NETO, Georgino Jorge de; SILVA, Sílvia Ricardo da. **O advento do lazer em Belo Horizonte ou das "festas e diversões"**: um estudo dos hábitos de divertimento na 'cidade moderna' a partir do Minas Geraes. Licere, v. 12, n 2, p. 1-27, jun. 2009.
- Sports, **Diário de Minas**, 30 out. 1915, p.2
- VILHENA, Kellen Nogueira. **Entre "sãos expansões do espírito" e "sarrilhos dos diabos"**: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895 – 1922). Belo Horizonte: UFMG, 2008 mestrado.

Renan Vinicius Magalhães  
Travessa Salomão Vasconcelos nº 90 - Bairro Chácara  
Mariana-MG CEP 35420-000  
[renanvinicius@zipmail.com.br](mailto:renanvinicius@zipmail.com.br)  
Será necessário data-show para a apresentação oral